

PELA VERDADE

Não foram, até agora, de qualquer maneira, repudiadas as cartas que, dirigidas por um emigrado com grandes responsabilidades politicas a um seu correligionário, tiveram publicidade, ha cerca de dois mezes, em manifesto largamente distribuido pelo paiz.

É tempo, portanto, de crêr que, realmente, essas cartas foram escritas e representam o pensamento do seu sinatário.

O Grupo dos emigrados em Paris, filiados no Partido Republicano Português, encontra nelas, alem de insinuações repugnantes, como aquela que se refere ao Sr. General Norton de Matos, afirmações que, directa e indirectamente, lhe dizem respeito; destas, umas não lhe podem merecer mais do que um sereno desdem; e outras entende dever opôr a verdade dos factos.

Transcrevem-se, com o comentário que, por satisfação á opinião republicana do paiz, lhes é devido.

“... e agiu sempre como bonzo renitente e odiento” referindo-se á acção politica de Agathão Lança em Paris.

Agathão Lança, desde que chegou a Paris e ininterruptamente até que se internou em Portugal para colaborar no último movimento de Julho, trabalhou sempre, tenazmente, no sentido de que se estabelecesse, entre todas as forças politicas aqui representadas, uma colaboração leal e alheia a facciosismos partidários, da qual pudesse resultar uma mais rápida e eficaz acção comum, para resurgimento dos verdadeiros princípios republicanos no paiz.

Não se limitou ao desenvolvimento da sua actividade dentro do grupo partidário a que pertence; em repetidas conferencias que teve com Bernardino Machado, Afonso Costa, Alvaro de Castro, Jaime Cortezão, António Sergio, Pina de Moraes e outros, demonstrou o seu desejo de que uma plata-forma, onde todos pudessem caber, se descobrisse, procurando sempre solucionar as dificuldades que se apresentavam.

“A obra de aproximação que se tentou e que nenhuns resultados deu”.

“Aquilo não deu nada de positivo”.

“Uma história a tal união. Com os bonzos daqui não é possível quaisquer ligações”.

Refere-se ás reuniões que, sob a presidencia do Sr. Dr. Bernardino Machado, se realisaram, em Maio e Junho, dos delegados da Liga de Defeza da Republica com os do Grupo do P. R. P. em Paris.

Estas afirmações sao desmentidas na carta que a Junta directiva da Liga de Defeza da Republica, Junta de que faz parte o autor delas, dirigiu ao Sr. General Norton de Matos em 27 de Junho, 16 dias, portanto, antes de serem feitas. Essa carta foi publicada juntamente com aquelas que provocam estas referencias. E nela se lê o seguinte:

“Julgamos conveniente levar ao conhecimento de V. Exca. os documentos que lhe mostrarão:

I - Que se realisou em Paris um entendimento entre a Liga e os emigrados pertencentes ao P. R. P. relativamente aos objectivos da revolução e ás directivas do Governo a constituir depois da vitória.

II - Que o delegado (do comité revolucionário de Lisboa) explicou... em que condições os emigrados de Paris colaborariam, não só na revolução, mas na obra a seguir depois da vitória.

III - Que em nome de todos os emigrados, o Sr. Dr. Bernardino Machado disse claramente em novo documento, dirigido ao Comité Revolucionário, o que todos desejamos se faça.”

Mas, nem este formal desmentido seria necessário; na mesma carta em que se encontram as afirmações referidas, encontra-se tambem a seguinte confissão:

“... e separaram-se (os assistentes ás reuniões presididas pelo Sr. Dr. Bernardino Machado) após a assinatura do tal pacto.”

Se as reuniões terminaram por um pacto, então, é porque “a obra de aproximação” deu um completo resultado, chegou a fins concretos e “a tal união” com os bonzos não existiu só na imaginação, tendo sido possíveis “as ligações” que o pacto firma.

E foi na mais decidida e leal intenção de o cumprir que partiram para Portugal tres officiais da Armada, filiados no P. R. P., um dos quais era Agathão Lança, para levarem o seu esforço ao movimento de Julho.

“... que deseja, (o Sr. Dr. Bernardino Machado) a todo o transe, continuar a fazer o sacrificio de presidir. E como não pode ser presidente da Republica, sacrifica-se á presidencia do Governo provisório, sem pasta.

O sinatário de tais afirmações, quando as escreveu, já tinha, sem dúvida, lido documentos e ouvido amigos seus, testemunhas presenciais dos factos, que lhe demonstravam que o Sr. Dr. Bernardino Machado nunca mostrou tais intenções, e que foram os delegados do Grupo do P. R. P. que propuzeram, insistindo na proposta e reivindicando para si a honra dessa iniciativa, que Sua Exca. presidiu ao Governo Provisório.

Tambem, pela sua situação na Junta directiva da Liga, não podia ignorar que o Sr. Dr. Bernardino Machado respondeu, pronta e espontaneamente, ao delegado do Comité do movimento de Julho, que o veio convidar para assumir a presidencia da Republica, que entendia não dever aceitar, desenvolvendo as razões de alto patriotismo e dedicação republicana que lhe determinavam tal decisão.

“O Lança gritou as asneiras do costume”.

“São burros e maus (referindo-se aos membros do Grupo do P. R. P. em Paris); basta de Bayões”.

Não merece comentários. A consciencia de quem tiver sufficiente autoridade moral e intelectual que julgue.

Paris, 14 de Novembro de 1928.

Pelo Grupo dos emigrados em Paris,
filiados no P. R. P.,

António do Lago CERQUEIRA

Philemon d'ALMEIDA

Mariano FELGUEIRAS.

